

70. Todos da minha família pegaram

Diego Felipe Aniká

Me chamo Diego Felipe Aniká, sou indígena do povo Karipuna, moro na Aldeia Manga, sou casado e tenho uma filha. Estávamos no Oiapoque quando tudo começou, quando saiu as primeiras notícias sobre o coronavírus, essa praga que dominou o mundo. Nesse período minha filha acabara de nascer e era muito arriscado ficar na cidade. Então achamos melhor ficar com a família da minha esposa na aldeia, assim fizemos, ficamos dois meses na Aldeia Kumenê, aldeia da minha esposa, que é Palikur. Quando fomos, o vírus ainda não tinha chegado no município, mas já se ouvia notícias que tinha chegado na Guiana Francesa. Sabíamos que não ia demorar para chegar no Oiapoque e, quando chegasse, tudo ficaria difícil e não íamos ter condição de enfrentar a doença longe da nossa família, porque se um de nós pegasse o vírus não saberíamos o que fazer, não teríamos a facilidade de buscar remédios como temos na aldeia.

Quando estávamos no Kumenê o vírus ainda não tinha chegado. Depois desses dois meses decidimos ir para o Manga, aldeia mais próxima da cidade, para ficar com minha família, pois vimos que era mais fácil ter acesso a algumas coisas, como ir para cidade caso precisasse. Quando chegamos no Manga ainda não tinha nenhum caso, mas com uma semana depois um homem foi diagnosticado com os sintomas do vírus, infelizmente a COVID-19 já estava entre nós.

Todos se isolaram em suas casas, mas era tarde, toda aldeia já estava contaminada e eu sabia que cedo ou tarde nós pegaríamos. Eu já estava preocupado, não por mim, mas por minha filha, por minha mãe, que sofre de pressão alta e colesterol. Confesso que, por um momento, me senti frágil, com medo, sem saber o que fazer. Eu via o medo nos olhos da minha mãe e isso me deixava mais preocupado ainda. Quando minha irmã começou a ficar com febre minha mãe ficou desesperada e, no momento de desespero, ela pensou em isolar minha irmã, mas ela não teve coragem. Vendo isso eu e minha família resolvemos enfrentar a COVID-19, minha mãe enxugou as lágrimas e começou a fazer remédios e chás para ajudar a amenizar as dores de cabeça e a febre.

Todos da minha família pegaram, até minha filha de quatro meses. Minha esposa, apesar de não demonstrar, estava com medo, pois nossa filha estava com os sintomas da doença. Para nossa sorte foram sintomas leves e, fazendo remédios caseiros, conseguimos curá-la. Fizemos de tudo para que a doença não se agravasse, pois não queríamos que ninguém da família fosse encaminhado para o hospital, porque se isso acontecesse seria pior. Foram dias de sofrimento, preocupação e medo causados pelo coronavírus, mas graças a Deus esses dias passaram e hoje estamos curados da COVID-19, nenhum de nós precisou ir para o hospital.

Daqui em diante é se cuidar e evitar o máximo possível uma outra contaminação, já que ainda não há uma vacina para combater esse vírus. Eu penso que tudo que estamos vivendo seja apenas uma fase, logo tudo voltará ao normal ou quase normal. Espero que todas as famílias consigam vencer essa doença e, para as famílias que perderam alguém para essa doença, espero que consigam superar a perda.

Oiapoque, Amapá, Brasil

27 de julho de 2020